

Ceilândia pode ter novo hospital

O governador Joaquim Roriz poderá autorizar a construção de um novo hospital na Ceilândia até amanhã, quando será encerrada a semana do esforço concentrado na área de saúde. Depois de visitar os hospitais regionais de Taguatinga e Ceilândia, ele surpreendeu-se com o reduzido custo da obra, estimado em Cz\$ 8 bilhões 140 mil, valor equivalente à metade dos recursos exigidos para a reforma total do Hospital de Base (HBB).

O anteprojeto da Fundação Hospitalar prevê a construção em pré-moldado e argamassa armada, o que permitirá não só a redução dos custos como também a realização da obra em apenas oito meses. A nova unidade da rede, com 300 leitos, desafogará a demanda desta satélite, com reflexos sobre o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), que tem 50 por cento dos atendimentos provenientes da Ceilândia. Os funcionários da Fundação e comunidade local foram unânimes em considerar esta obra como prioritária.

Roriz descartou a possibilidade de pleitear empréstimos junto a bancos internacionais, colocando como alternativa a busca de verbas federais. Alguns representantes da comunidade de

Taguatinga também solicitaram ao GDF a construção de um hospital em Taguatinga Sul, para atender 150 mil moradores daquela área. Mas, para Roriz, o novo hospital da Ceilândia trará o descongestionamento do HRT, que poderá atender somente os pacientes desta satélite e cidades do Entorno, sem necessidade de mais uma unidade.

O governador colocou como desafio a redução dos índices de infecção hospitalar na Fundação e constatou, nas duas satélites, a necessidade de contratação imediata de enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Amanhã, ele visitará o Hospital Docente Assistencial (HDA) e o HBB, onde irá inaugurar o sistema de lavagem de gases da caldeira. Ele pretende ainda conhecer as instalações do Departamento de Tecnologia da Fundação Hospitalar, onde s-ao recuperados todos os tipos de equipamentos médicos.

“Ceilândia tem atualmente um déficit de 1 mil 200 leitos”. Este número alarmante foi relatado ao governador Joaquim Roriz pelo vice-diretor do hospital regional da satélite, José Juvenal de Araújo. O novo bloco em construção nesta unidade, que elevará de 160 para 210 a quantidade de leitos, não será

suficiente para desafogar a forte demanda por atendimento, assegurou Juvenal, durante visita à enfermaria, berçário e obras de construção do novo bloco.

A necessidade de um novo hospital na Ceilândia é confirmada ainda pela inexistência de clínicas como ortopedia, otorrinolaringologia e psiquiatria, no HRC. O atendimento ortopédico tem uma demanda muito grande, já que as patologias externas como lesões e fraturas são a segunda causa de morte no hospital, com um percentual de 22 por cento, só perdendo para os problemas cardiovasculares, que têm um índice de 23 por cento.

Juvenal apresentou como reivindicações do quadro de funcionários a conclusão do bloco e a construção do novo hospital, além da contratação de auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos, aquisição de um novo aparelho de raio X e de equipamentos para a ampliação da enfermaria. Ele lembrou no entanto que esta unidade tem o menor índice de infecção hospitalar da rede, inferior a 2 por cento, e uma taxa de realização de cirurgias cesarianas de 19 por cento, abaixo do estipulado como mínimo pela Organização Mundial de Saúde (OMS).